

FACULDADE SENAC PORTO ALEGRE – FSPOA
UNIDADE CURRICULAR DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
CURSO DE ANALISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
DISCIPLINA – ENGENHARIA DE SOFTWARE I
PROF.: ME. ROBERTO ZANONI
ACADÊMICOS: CAMILA A. LEAL, ELISANGELA PETERSON,
YONATHAN STEIN

QUESTÕES SOBRE O ARTIGO:
CONTRATAÇÃO DE SISTEMAS
TERCEIRIZAÇÃO

Porto Alegre - RS
12 de Março de 2015

1. Várias são as razões que levam as empresas a entregarem seus serviços de TI para empresas fornecedoras especializadas. A terceirização em tecnologia da informação tem se mostrado efetiva e com a possibilidade de se alcançar objetivos importantes como redução de custos, obtenção de vantagens pela especialidade do fornecedor e concentração da atenção em atividades fins da empresa, sendo esse último importante diferencial competitivo no mercado. Grande parte das organizações tem buscado alternativas para atividades que não fazem parte da competência central de seus negócios, ou aquelas não consideradas como estratégicas pela empresa. Não se deve pensar na terceirização de serviços de TI como uma solução ideal e livre de transtornos. Intrínsecas à própria solução. Existem algumas desvantagens, dentre elas está a rotatividade dos técnicos terceirizados que passam a deter o conhecimento, além da dependência de terceiros. Outras são: a necessidade de maior investimento em capital gerencial; menor flexibilidade no gerenciamento de mão-de-obra, dado o grau de especialização e a quebra de padrões e métodos já estabelecidos na empresa.
2. CMM refere-se aos processos básicos necessários para o gerenciamento efetivo de software. Tanto o desenvolvimento quanto a manutenção de software estão cobertos. É composto por uma estrutura em cinco níveis de maturidade, que definem um caminho evolutivo desde processos caóticos até os processos maduros. Enfatiza que a qualidade de final um produto reflete da qualidade de seu gerenciamento, documentação utilizada, portanto; o processo de software deve ser organizado e transparecer os padrões adotados. O CMMI é o sucessor do CMM, o modelo de maturidade mais recente para desenvolvimento de software. Ele surgiu da percepção do mercado atual exigindo atualização e aperfeiçoamento dos processos, logo; suas aplicações são desenvolvidos com as práticas mais atuais. Tem como finalidade definir um ponto inicial para modelos integrados, aprimorar as melhores práticas para a criação de modelos baseados em lições aprendidas, criação de uma forma associada de avaliação de desempenho e treinamento de produtos. O esforço conjunto também pode ser utilizado na indústria, governo, empresas privadas.

Suas fases são:

- 1) Inicial
- 2) Gerido
- 3) Definido
- 4) Quantitativamente Gerado
- 5) Otimizado

3. Atualmente o desenvolvimento de software possui muitas possibilidade de apoio tanto para o desenvolvedor quanto para quem o gerencia e financia, mesmo que estes possuam considerável discrepância de conhecimentos pertinentes. Com diversos recursos online e gratuitos, alguns pagos para projetos mais robustos, são capazes de auxiliar plenamente no gerenciamento assíncrono, com objetivo de cumprir o escopo à risca e atingir excelência no produto final. O objetivo destas ferramentas são complementar, registrar e criar uma forma de cumprir metas, independente de quantas equipes e membros estiverem envolvidos. WhatsApp, Skype, oferecendo vídeo conferência e conversação em tempo real sem agregar custos para o desenvolvimento do projeto tornaram-se paulatinamente tecnologias imprescindíveis e aceleraram o cenário atual. Não apenas pelo hábito popular na utilização destes softwares dentro outros serviços online, bem como na praticidade oferecida por eles e adotada como norteadoras para integração e comunicação entre todos os envolvidos. Este fatores corroboraram para o aperfeiçoamento dos processos e integração, criando uma comunicação irrestrita e instantânea quando necessária, possibilitando por exemplo a avaliação da equipe de gerenciamento e testes, que pode estar no Brasil, enviando o feedback poucos minutos depois para a equipe de desenvolvimento situada na Índia. Um exemplo clássico de terceirização com fuso horário diferente sem interferir na qualidade do desenvolvimento ou encarecer o projeto. Também foram aperfeiçoadas as técnicas para gerenciamento, desenvolvimento e investimento. Criação de escopos que consigam transmitir de forma lógica a ideia abstrata do projeto. Certificações e padronizações, forte evolução de hardware, velocidade de internet e difusão das mesmas, favoreceram a aquisição das ferramentas necessárias, as vezes por valores módicos, que antes eram significativos e poderiam ser empecilhos na aprovação do projeto, principalmente em setores com recursos escassos e dependentes de burocracia como os públicos. Por outro lado, a busca por qualidade, com prazos cada vez

menores tornaram-se constantes. A mão de obra qualificada mediante a enorme necessidade de atualização, segurança e competência esta afunilando a quantidade de profissionais necessários. Antes era possível desenvolver com uma equipe reduzida e interna e atendendo a demanda. Hoje torna-se primordial uma equipe com especialistas, não mais apenas conhecimentos genéricos, ou diversas equipes, em vários países, para que seja possível acompanhar o ritmo atual em constante aceleração.

4. A terceirização de software é mais complexa nos órgãos públicos mediante rígidas políticas que pouco evoluem com o tempo e geralmente não estão de acordo com a real necessidade. A colossal burocracia, investimentos pouco sagazes e visão proporcional, dificultam que novas e mais qualificadas empresas prestadoras de serviços tenham oportunidades para absorver este mercado. Por serem serviços muitas vezes vitais, existe uma grande resistência em atualizá-los ou migrar seu desenvolvimento/gerenciamento para qualquer setor que esteja fora do braço público. Também é necessária cumprir licitação e estar de acordo com as normas exigidas. Todos estes entraves desaceleram o processo de terceirização bem como de atualização interna de instituições públicas.

5.

País	Avaliações	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Argentina	57		40	10	2	3
Luxemburgo	10 ou menos					
Austrália	30	1	8	5	2	4
Malásia	50		19	26		5
Austria	10 ou menos					

França	125	4	75	38	1	2
Espanha	85	1	53	25	1	3
Alemanha	58	7	30	9	1	1
Suécia	10 ou menos					
Hong Kong	15		2	9		4
Suíça	10 ou menos					
Hungria	10 ou menos					
Taiwan	111	1	72	35		2
Índia	362	1	13	156	22	158
Tailândia	13		7	4		1
Indonésia	10 ou menos					
Turquia	11			9		2
Irlanda	10 ou menos					
Ucrânia	10 ou menos					
Israel	16		3	9		2
Emirados Árabes	10 ou menos					
Itália	19		9	9		
Reino Unido	79	3	39	26	1	2
Japão	241	17	69	103	13	15
Estados Unidos	1136	26	404	394	21	118
Coréia	112	1	35	49	11	7
Uruguai	10 ou menos					
Letônia	10 ou menos					
Vietnã	10 ou menos					
Lituânia	10 ou menos					

Maurícia	10 ou menos					
Barém	10 ou menos					
México	45	1	20	17	3	4
Bangladesh	10 ou menos					
Marrocos	10 ou menos					
Bielorrússia	10 ou menos					
Holanda	10 ou menos					
Bélgica	10 ou menos					
Nova Zelândia	10 ou menos					
Brasil	88		41	35	1	8
Noruega	10 ou menos					
Bulgária	10 ou menos					
Paquistão	24	1	17	4		1
Canadá	47	1	11	20	5	3
Peru	10 ou menos					
Chile	27		17	8		1
Filipinas	20		2	10		7
China	585	1	111	395	22	39
Polônia	10 ou menos					
Colômbia	19		6	10	1	2
Portugal	10 ou menos					
Costa Rica	10 ou menos					
Romênia	10 ou menos					
República Checa	10 ou menos					
Rússia	10 ou menos					
Dinamarca	10 ou menos					
Arábia Saudita	10 ou menos					
Rep. Dominicana	10 ou menos					
Cingapura	16		3	8	1	4
Egito	31	1	14	11	2	2
Eslováquia	10 ou menos					
Finlândia	10 ou menos					
Africa do Sul	10 ou menos					

BIBLIOGRAFIA:

<http://www.devmmedia.com.br/cmmi-capability-maturity-model-integration/3530>

<http://pt.slideshare.net/RonneyMoreiradeCastro/cmm-e-cmmi>

<http://www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc0024.pdf>